



Data de submissão  
25-03-2016

Data de aceitação  
04-04-2016

\* Autor correspondente  
Manuel Salgado  
manuelsalgado@ipg.pt

## Património Histórico-Cultural como fator de desenvolvimento turístico a nível local: Oliveira do Hospital

### Historical-Cultural Heritage as a development factor of tourism at local level: Oliveira do Hospital

**Manuel Salgado <sup>a,b,\*</sup>, Cláudia Carvalho <sup>c</sup>, Elsa Ramos <sup>d</sup>**

<sup>a</sup> GOVCOPP, Universidade de Aveiro, Portugal

<sup>b</sup> DEGEIT, Universidade de Aveiro, Portugal

<sup>c</sup> EPTOLIVA – Escola Profissional de Oliveira do Hospital, Portugal

<sup>d</sup> IGOT, Universidade de Lisboa, Portugal

#### **Resumo • Abstract**

O estudo pretende interpretar acerca da importância que o património histórico-cultural poderá assumir na política e estratégia de desenvolvimento turístico a nível local, neste caso aplicado ao concelho de Oliveira do Hospital. Constatamos sobre a existência de um vasto e diverso património, que tem sido relativamente preservado, pelo que consideramos agora ser oportuna a sua valorização e dinamização através da assunção do produto *touring* cultural e paisagístico como o fator âncora do desenvolvimento turístico deste concelho. Tem sido desenvolvida uma política ativa no campo da preservação da cultura e da valorização do património, contudo poderá fortalecer esta ação pública ao conciliar esta oferta turística de atração com a de animação turística e, conseqüentemente, a promoção da atratividade turística do território do concelho, num período em que a capacidade de alojamento instalada aumenta consideravelmente devido à abertura de novos empreendimentos turísticos.

The study aims to interpret the importance of the historical and cultural heritage on political and strategy of tourism development at local level, in this case applied to the municipality of Oliveira do Hospital. There exists a vast and diverse heritage, which has been preserved, so we consider suitable their valorization and promotion through the assumption of the product cultural and landscape touring as the anchor factor of tourism development for this municipality. It has been developed an active policy in the field of preservation of culture and heritage valorization, but it may strengthen this public action to reconcile this tourism attraction offer with the entertainment activities and consequently

the promotion of tourist attractiveness of the territory of the municipality in a period in which the accommodation capacity installed is greatly increased due to the opening of new tourist accommodation units.

### **Palavras-Chave • Keywords**

Património histórico-cultural, turismo, desenvolvimento local.

Historical and cultural heritage, tourism, local development.

## **1. Introdução**

O presente artigo considera a oportunidade de conciliação entre a dinamização do património histórico-cultural existente num concelho, como é o nosso exemplo em Oliveira do Hospital, e a respetiva estratégia de desenvolvimento turístico e do lazer, a nível local. Partimos da premissa de que a existência de um património histórico-cultural preservado e notável pode constituir um dos principais pilares do desenvolvimento socioeconómico de um território, que se pretende seja sustentável e competitivo, apoiado em atividades múltiplas com vista a contribuir para uma estrutura económica diversificada e suportada na valorização dos recursos endógenos. Assim, pretendemos enquadrar a temática escolhida no âmbito da gestão de turismo cultural e sua vertente do turismo cultural e património.

Os objetivos deste trabalho visam compreender o papel e a importância que o património e a cultura de um município podem assumir no desenvolvimento de um produto turístico estratégico, construindo um instrumento eficiente para promover a sustentabilidade e competitividade do território em apreço. Dado que o estudo se aplica em Oliveira do Hospital, também pretendemos conhecer as principais vertentes do seu património histórico-cultural, que podem servir de base à estratégia de desenvolvimento turístico e, no seguimento, interpretar a viabilidade de promoção do *touring* cultural e paisagístico como produto âncora e marca associada para o marketing deste destino turístico.

Este concelho possui uma localização privilegiada adjacente à vertente ocidental da serra da Estrela, pelo que constitui uma das principais entradas no Parque Natural da Serra da Estrela, no qual também se revela importante valorizar todo o património histórico-cultural e paisagístico existente nesta área protegida, numa aposta estratégica no turismo de natureza e no *touring* cultural e paisagístico.

O Município de Oliveira do Hospital integra duas importantes associações de desenvolvimento turístico: Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto (ADXTUR) e Associação para o Desenvolvimento Integrado da Rede das Aldeias de Montanha (ADIRAM). Esta estratégia de integração em rede contribui

para potenciar a promoção de toda a sua oferta patrimonial e cultural, pois já se constata uma aposta crescente em centros museológicos e interpretativos no concelho, nomeadamente no ex-líbris em que se pode tornar o Centro de Interpretação das Ruínas Romanas da Bobadela e todo o núcleo patrimonial associado, representando um investimento essencial na preservação e gestão do património arquitetónico e arqueológico, que integra o complexo romano da Bobadela, que foi inaugurado no verão de 2008.

Esta reflexão aborda a relevância da utilização do património histórico-cultural para fins turísticos e de lazer, em particular com a finalidade de, simultaneamente, potenciar a sua preservação e valorização. No seguimento desta potenciação pode construir-se um plano de ação suportado em linhas condutoras do planeamento e do marketing turístico com vista à melhor divulgação do património existente e, assim, atingir os mercados turísticos desejados, permitindo o melhor acesso e conhecimento destes a este destino, designadamente aos seus aspetos distintivos da cultura e do património.

A metodologia de base desta reflexão é o estudo de caso, que nos permite debruçar sobre a evolução dos elementos patrimoniais e culturais existentes neste concelho e seu inventário atual, pelo que depois pretendemos contribuir para a discussão do caminho a percorrer até 2020 com base na análise dos recursos disponíveis no programa Portugal 2020, que pretende um desenvolvimento equilibrado do país e suas regiões, com base na política definida para o desenvolvimento económico, social e territorial assumida em parceria entre Portugal e a Comissão Europeia. Neste sentido, ilustramos o estudo empírico com a explicação acerca do interesse do projeto de Ecomuseu da Cordinha, que pretende inserir-se nesta visão estratégica de posicionamento do destino Oliveira do Hospital, perspetiva que se pretende alargar a um segundo núcleo museológico de idêntica natureza na parte sul do concelho na região do vale do Alva. Assim, pensamos que se pode estruturar uma proposta de modelo para organizar a preservação e valorização turística do património cultural do concelho em três núcleos, em que o núcleo central inclui a própria cidade e a localidade de Bobadela, a norte o núcleo patrimonial da Cordinha e a sul o núcleo do Alva.

A estrutura do artigo possui três capítulos principais, pois apoia-se no enquadramento teórico sobre o património histórico-cultural como recurso turístico de suporte ao desenvolvimento do produto *touring* cultural e paisagístico. O segundo realiza o enquadramento do concelho em estudo, dando particular destaque à existência de elementos notáveis no seu património e cultura locais. Por último, aprofunda-se a viabilidade de tornar o produto *touring* cultural e paisagístico no fator chave de planeamento e marketing turístico deste concelho.

## 2. Património histórico-cultural como recurso turístico

O património cultural pode ser definido como uma herança do passado, mas nem todos os vestígios herdados são considerados património cultural (Pérez, 2009: 141). Assim, o património cultural pode ter um sentido público, comunitário e de identificação coletiva alargada. Pelo contrário, o património tem um sentido mais restrito, familiar e individual, fazendo mais referência ao contexto privado e particular. Esta visão antropológica deve ser sempre considerada. De facto, o turismo apropria-se dos recursos disponíveis ao nível deste património “de banda larga”, quer numa base regional quer local, com vista a suscitar a atratividade das áreas de destino turístico e a promover o usufruto pelos visitantes, criando experiências culturais enriquecedoras da educação pessoal.

Dado que Kotler et al. (2002) pretendem construir uma cidade como uma comunidade partilhada pelos diversos grupos de utilizadores (visitantes, residentes e trabalhadores), acreditamos que o turismo e lazer são duas dimensões fundamentais dessa “nova” polis partilhada, na qual se deverá assumir um modelo de base comunitária. Assim, cada cidade deve conquistar o apoio dos munícipes, dos líderes e das instituições, de forma a serem acolhedores e recetivos aos novos desafios gerados pelo turismo e lazer, bem com às novas empresas e investimentos a atrair, devendo, em cada caso, apostar-se numa diferenciação através de uma estratégia de marketing adequada às características específicas do nível local. É neste campo preciso que se pretende evidenciar as características notáveis próprias do património histórico-cultural do concelho de Oliveira do Hospital para destacar a relevância do desenvolvimento do produto âncora que deve ser orientado para o mercado-alvo.

Albuquerque et al. (2010) referem que os municípios são as entidades locais mais próximas da realidade do território, estando mais ciente das necessidades e problemas das populações e querendo, por isso, o melhor desenvolvimento com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos seus munícipes e, conseqüentemente, melhorando a atratividade por parte de visitantes. De facto, pretende-se realçar a importância das autarquias no processo de elaboração e implementação das estratégias de Marketing Territorial.

O património arqueológico e a produção de conhecimento relacionado com o seu estudo podem conduzir a uma “reflexão sobre a otimização da sua gestão e função socioeconómica e cultural” (Carbone, 2011: 103). Por um lado, o turismo representa um veículo de otimização e exploração do património e, por outro, é preciso monitorizar constantemente os modelos utilizados no processo de valorização. Este artigo de Carbone et al. (2011) aborda o tema da gestão do património arqueológico com fins turísticos: que se apoia na investigação de um caso de estudo, a área arqueológica de Conimbriga, já há décadas estritamente

ligada à atividade turística. Com base nesta metodologia pretende-se equacionar a possibilidade de estruturar uma Rota do Românico na região Centro, que ligasse designadamente Conimbriga e Bobadela que, à época do Império Romano, estavam ligadas à sua capital Roma.

Para Carbone et al. (2013: 287) “a relação entre património, turismo e desenvolvimento é um campo de estudo fértil”. Na realidade, a valorização do património arqueológico como recurso chave do desenvolvimento sociocultural e económico implica a criação de uma aliança entre turismo e arqueologia. Carbone et al. (2013) defendem a abordagem Paideia, que assenta na interpretação dos aspetos relacionados com a valorização turística do património, pois pretende ser uma abordagem estratégica de resposta aos novos desafios de desenvolvimento. Assim, a divulgação dos conhecimentos arqueológicos, a fruição de áreas de interesse arqueológico por parte da população visa o crescimento da autoestima e da identidade cultural mas, também, de um ponto de vista económico fomenta a recuperação de tradições antigas e conseqüente revitalização de atividades económicas tradicionais a vários níveis: criação de escolas de artes e ofícios tradicionais, investigações científicas nas áreas de Antropologia e Etnografia, bem como nas tecnológicas e no turismo, exploração económica de tradições locais, surgimento de outras atividades económicas associadas. O potencial do património cultural e, particularmente, o arqueológico, como fator de desenvolvimento, está relacionado com as mudanças paradigmáticas que se verificam na procura e na oferta turísticas, no sentido de maior articulação, complexidade e maturidade dos 3Ls do turismo (“*Leisure, Learning and Landscape*”). Trata-se de uma transformação importante para equacionar a função do património arqueológico no processo de desenvolvimento local através de uma forte aliança com o turismo.

De facto, perante os desafios atuais do paradigma do turismo, Brandão e Costa (2008) consideram que uma das estratégias passíveis de combater os novos desafios que se avizinham consiste na implementação de uma abordagem assente numa gestão eficaz dos destinos turísticos. Neste âmbito, referem a necessidade de ter em conta a importância crescente dos destinos turísticos de base local (município ou agrupamento de municípios), considerando que estes constituem o ponto central de avaliação da atividade turística, do desenvolvimento de produtos turísticos e de implementação da política de turismo. É este um dos pressupostos da nossa proposta de desenvolvimento do produto *Touring Cultural* e Paisagístico como estratégia turística a nível local em Oliveira do Hospital.

### 3. Enquadramento e património de Oliveira do Hospital

Oliveira do Hospital é sede de um município com 234 Km<sup>2</sup> de área e 20855 habitantes (Censos 2011), subdividindo-se em 16 freguesias. Este município encontra-se localizado no extremo nordeste do distrito de Coimbra e pertence à região Centro e CIM Região de Coimbra. É delimitado pelos municípios de Nelas a norte, de Seia a leste, de Arganil a sul, de Tábua a oeste e de Carregal do Sal a noroeste.

Dada a importância reconhecida ao poder local pretende-se começar por equacionar a política seguida pela autarquia de Oliveira do Hospital a nível da articulação da política de turismo a nível regional. Esta autarquia integra a Rede das Aldeias do Xisto, que é constituída por 27 aldeias distribuídas pelo interior da Região Centro de Portugal. Estes pequenos núcleos agregam o potencial turístico regional refletido na arquitetura, nas amenidades ambientais, na gastronomia e nas tradições, entre outros elementos culturais distintivos apresentados em produtos e serviços de excelência. Os objetivos das Aldeias do Xisto são a preservação e a promoção da paisagem cultural e natural do território, a valorização do património arquitetónico construído, a dinamização do tecido socioeconómico e a renovação das artes e ofícios. O concelho de Oliveira do Hospital está presente nesta Rede com a Aldeia das Dez e integra 5 percursos de Caminho do Xisto, sendo que 4 estão marcados no vale do Alva e um liga a cidade ao núcleo urbano da Bobadela, que possui um rico património edificado que remonta à época do Império Romano.

O Município de Oliveira do Hospital integra também a ADIRAM, constituída por um conjunto de aldeias com características únicas que integram ou confinam com o Parque Natural da Serra da Estrela, através das aldeias de S. Gião e de Alvoco das Várzeas. Esta Associação foi criada em 2013 e visa a promoção do desenvolvimento turístico integrado da rede de aldeias e pretende ser uma marca agregadora do potencial da Serra da Estrela.

A sua proximidade com a Serra da Estrela e com a Serra do Açor gera neste concelho uma atratividade *sui generis*, deparando-nos com surpreendentes retratos e refúgios naturais verdadeiramente encantadores. Um dos atrativos naturais que percorre este concelho é sem dúvida os rios, designadamente o Alva e o Mondego. Por exemplo, para se salientar a beleza do rio Alva, o Roteiro da Serra da Estrela elaborado por Queirós et al. (2008: 81-87) propõe um percurso pelo Vale do Alva: Vide, São Gião e Sandomil, pois “por detrás de Vide, levanta-se a Serra do Açor, coroada pelo Colcorinho. Dali se pode subir à aldeia histórica do Piódão, um presépio de xisto, passando antes pelos Centros de Interpretação de Chãs d’Égua e de Vide, onde nos afloramentos rochosos das ribeiras de Alvoco e Piódão se encontra um importante núcleo de gravuras rupestres, datadas do Neolítico à Idade do Ferro”. Destaca-se nesta parte do roteiro uma descrição detalhada do património natural e cultural do vale do Alva, que é fundamental conhecer com vista a potenciar a sua

valorização para o turismo, recreio e lazer, sobretudo nos concelhos de Seia e de Oliveira do Hospital, no qual tem potencial de aplicação o conceito de ecomuseu ou de parque patrimonial, já desenvolvido para o rio Mondego.

Ao longo do Vale do Alva, encontramos casarios brancos, graníticos ou pintalgados pelo negro da lousa, surgindo um complexo sistema de campos de socalcos, juntamente com uma rede de levadas que, a partir dos açudes das ribeiras e das minas cavadas na rocha, transportam água para os irrigar e para mover mós dos moinhos e lagares de azeite e que, a par das palheiras e dos currais, constituem outros aspetos importantes do património edificado. O desenvolvimento de “novos” produtos turísticos no vale do Alva (Salgado, Martins e Ramos, 2015) permite reconhecer que o turismo industrial possui bastante potencial, designadamente na área do concelho em apreço, dado o património edificado ao longo do tempo para várias atividades económicas. Este território mereceu o reconhecimento de um cognome (ou *brand*) de Alvand, sobretudo pelo seu potencial e interesse na atração de mercados turísticos internacionais, que são alvo, por exemplo, de novos empreendimentos turísticos abertos e a abrir no concelho, respetivamente Alva Valley Hotel e Aqua Village Health Resort & Spa.

#### **4. Desenvolvimento do Touring Cultural e Paisagístico**

A dinamização do “Património Rural como Recurso Propulsor do Desenvolvimento Turístico Local: Proposta de Criação do Ecomuseu da Cordinha” é uma proposta de Carvalho e Sardo (2015) para a região norte do concelho (Cordinha), cujo património histórico-cultural merece também reconhecimento pela diversidade, valor cultural e importância para a estratégia turística de nível local.

Esta análise pretende ser um estudo para refletir sobre três territórios diferentes deste concelho com vista a interpretar a sua vocação turística predominante, com vista à definição de uma política e estratégia de integração em rede, que contribua para estruturar a oferta patrimonial e cultural a nível regional, nomeadamente realçando um ex-líbris no qual o Centro de Interpretação das Ruínas Romanas da Bobadela se poderia assumir numa Rota de Romanização da Região de Coimbra, pela necessidade de gestão do património arquitetónico e arqueológico, que integra o complexo romano da Bobadela, seguindo um percurso turístico semelhante ao de Conimbriga, que foi descrito por Carbone (2011). Também integram o património nacional a Igreja de S. Pedro de Lourosa e a Capela dos Ferreiros, pelo que o património religioso do concelho é também muito rico e deverá ser tido em conta na estruturação deste produto âncora do desenvolvimento turístico.

O interesse do produto *Touring* Cultural e Paisagístico (MEI, 2007: 10) advém do facto de Portugal dispor das “matérias-primas” – condições climatéricas, recursos naturais e culturais – indispensáveis à consolidação e desenvolvimento deste e de outros nove produtos turísticos considerados estratégicos. A escolha deste produto decorre de ofertas estruturadas, distintivas e inovadoras, alinhadas com a proposta de valor de Portugal e suportadas na capitalização da vocação de cada região, que permite competir nos mercados alvo.

Assim, neste artigo pretende-se destacar o interesse do *touring* cultural e paisagístico no concelho em apreço, que pode basear-se nas suas dotações fatorias e determinar as suas potencialidades turísticas. Este também é considerado um produto core de crescimento para a região Centro, que estará a par do Turismo de Natureza. No caso do turismo cultural, com públicos de nichos de interesse especial, deverá existir uma perspetiva necessariamente especializada. A interpretação da paisagem e seu património funcionará como base para múltiplas abordagens da experiência turística. Assim, a componente educação assume aqui um enfoque especial, sendo simultaneamente indispensável para a transmissão de conhecimentos com o intuito de uma postura adequada por parte dos visitantes face aos recursos históricos e culturais, bem como se fundamenta pela motivação de enriquecimento proveniente da experiência turística.

Pretende-se equacionar a utilidade da aplicação de várias disciplinas interpretativas dos valores histórico-culturais do território com vista à dinamização do turismo como uma atividade económica potenciadora do desenvolvimento a vários níveis, designadamente local. Neste contexto, pode ser uma base de trabalho necessária para satisfazer a motivação principal do *touring* cultural e paisagístico, no sentido do descobrir, conhecer e explorar os atrativos de um município, das múltiplas atividades a desenvolver, nomeadamente percursos em tours, rotas ou circuitos diversos.

Os projetos Ecomuseu da Cordinha (norte do concelho), Ecomuseu do Alva (sul do concelho) e Centro de Interpretação das Ruínas Romanas da Bobadela merecem ser reconhecidos como elementos-chave integrantes da afirmação do produto *touring* cultural e paisagístico como estratégico no concelho em análise, no âmbito do qual é fundamental definir uma política turística a nível local para, igualmente, se projetar em rede a nível regional, fortalecendo e clarificando o seu posicionamento em projetos existentes como a ADXTUR ou a ADIRAM. Para se compreender melhor a abrangência destes três projetos apresenta-se na figura 1 o seu alcance geográfico.





Figura 1 • Mapa do concelho de Oliveira do Hospital por freguesias

Os dois projetos de ecomuseu situam-se nas áreas eminentemente rurais do concelho, nos quais os valores culturais e naturais são essenciais para uma experiência turística autêntica. Por sua vez, na região central, que é essencialmente urbana, situa-se um património edificado muito relevante do ponto de vista histórico e arquitetónico, destacando-se o potencial do complexo romano de Bobadela para aumentar a atratividade turística.

## 5. Conclusões

Os objetivos traçados para esta pesquisa foram alcançados, pois comprovou-se a necessidade de valorização turística do património e da cultura no concelho de Oliveira do Hospital, que podem assumir uma função essencial na estruturação do produto estratégico (*touring* cultural e paisagístico). Assim, constata-se a utilidade de planear esta atividade com o intuito de promover a sustentabilidade e competitividade deste território de nível local, suportado no conhecimento cabal das potencialidades do seu património histórico-cultural, com vista a interpretar a melhor estratégia de marketing deste destino turístico, também numa perspetiva integradora regional.

A estratégia de integração em rede também potenciará a melhor dinamização de toda a sua oferta patrimonial e cultural existente, pois já se constata uma aposta em projetos museológicos e interpretativos no concelho, designadamente o Centro de Interpretação das Ruínas Romanas da Bobadela. Trata-se de um núcleo patrimonial arquitetónico e arqueológico que poderia ser integrado a nível regional numa Rota de Romanização, projetando, assim, o complexo romano da Bobadela nos canais de comunicação para atingir nichos de mercados turísticos internacionais.

Por outro lado, também o interesse do projeto de Ecomuseu da Cordinha e de Ecomuseu do Alva reside na possibilidade de alargamento a nível sub-regional, potenciando uma visão estratégica de posicionamento do destino Oliveira do Hospital no coração do vale do Mondego e no do vale do Alva, respetivamente.

Acreditamos que a estruturação da nossa proposta de modelo em três núcleos territoriais, aos quais correspondem recursos patrimoniais diferenciados, será uma proposta útil para garante da melhor preservação, gestão e valorização turística do património cultural do concelho, de modo a projetar também as dinâmicas turísticas de cada um destes núcleos a nível regional. Pretende-se aprofundar várias linhas de investigação, aquelas que se revelem as mais oportunas no âmbito do desenvolvimento turístico dos núcleos definidos, designadamente sobre o interesse relativo dos produtos turísticos e correspondente média ponderada dos atributos com o intuito da melhor estruturação da oferta turística do concelho.

## Referências

- › Albuquerque, H., Martins, F., & Costa, C. (2010). O Turismo como factor de Gestão Integrada da Ria de Aveiro. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, 13/14, 163-174.
- › Brandão, F., Costa, C. (2008). Novas dinâmicas e novas formas de gestão para o sector do turismo ao nível local: o caso da criação de Observatórios Regionais de Turismo. In: Cavaco, C. (ed.) *Turismo, Inovação e Desenvolvimento - Atas do I Seminário Turismo e Planeamento do Território*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa, 255-280.

- › Carbone, F., Oosterbeek, L., Costa, C. (2013). Paideia approach for heritage management. The tourist enhancement of archaeological heritage on behalf of local communities. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 11(2), 285-295.
- › Carbone, F. (2011). Turismo, Arqueologia e Desenvolvimento. Gestão de Áreas Arqueológicas com fins Turísticos. O caso de Conimbriga, *Revista Turismo e Desenvolvimento*, 15, 103-115.
- › Carvalho, C., Sardo, A. (2015). O Património Rural como Recurso Propulsor do Desenvolvimento Turístico Local Proposta de Criação do Ecomuseu da Cordinha. *Inovação, Gestão e Educação em Turismo e Hotelaria: Investigação Aplicada*, Coleção Politécnico da Guarda, V.13, 83-91.
- › Kotler, P., Haider, D. H., & Rein, I. (2002). *Marketing Places – Attracting Investment, Industry, and Tourism to Cities, States, and Nations*. New York: Free Press.
- › MEI (2006). *Plano Estratégico Nacional do Turismo*. Lisboa: Ministério da Economia e Inovação.
- › Pérez, X. P. (2009). Turismo Cultural. Uma visão antropológica, *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, IV. Serie.
- › Queirós et al. (2008). *Roteiro do Património Natural e Cultural da Serra da Estrela*. Edição bilingue Português-Espanhol da Liga de Amigos. CCDRC. 81-87.
- › Salgado, M. A. B., Martins, J. A. S. V., Ramos, E. M. C. V. (2015). Desenvolvimento de “novos” produtos turísticos no vale do Alva: turismo industrial, *Inovação, Gestão e Educação em Turismo e Hotelaria: Investigação Aplicada*, Coleção Politécnico da Guarda, V.13, 83-91.